



Plantando Mais Vida
para um Mundo Melhor!

PROSA

AGROECOLÓGICA

Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas

Recife | Outubro - 2012 | Nº 36 | Ano IV

Agroecologia no Engenho Rochedo

Trabalhadores de Catende apostam na agricultora familiar sustentável



Agricultores de Rochedo apostam no trabalho coletivo

No assentamento Projeto Miguel Arraes, antigo engenho Rochedo, município de Catende, Mata Sul de Pernambuco, um grupo de agricultores com uma visão diferenciada aposta na agricultura familiar de base agroecológica.

São doze pessoas, uma mulher, um jovem e dez homens adultos. No assentamento vivem 30 famílias, os trabalhadores que decidiram trabalhar uma agricultura sustentável querem proporcionar melhores condições para a família, sair da vida dura comum na região.

Essas famílias foram demitidas da Usina Catende em 1992, quando prestava serviço a usina. Saíram todos sem direito a nada. No início de 2005 o INCRA comprou 22 mil hectares de terra em cinco municípios da região, incluindo o então engenho Rochedo. Uma esperança para os agricultores. "A



“O que importa é estudar e trabalhar nessa agricultura que está dando certo”.

grande diferença para nós era acabar com o trabalho escravo e trabalhar para nos mesmos”, lembra o agricultor Joseildo Pedro da Silva.

Recebendo a terra os agricultores deram continuidade ao plantio de cana-de-açúcar, prestando serviço para a Cooperativa Harmonia, como associados. Mas a desapropriação das terras foi feita coletivamente, por isso o trabalho precisou ser feito em grupo e a produção da cana seguia para a usina Catende, que se encontrava sob a administração de um grupo de trabalhadores.

Essas doze pessoas continuam fazendo parte da Cooperativa Harmonia. O agricultor Manuel Luiz é da diretoria da cooperativa, é coordenador de meio ambiente. “Não deixamos de trabalhar com a cana. Mas já mudamos os nossos

pensamentos. Sabemos do mal que causa ao meio ambiente e a nossa saúde o uso de produtos químicos”, diz Manuel.

Fortalecimento do trabalho em grupo

O grupo resolveu trabalhar com os Sistemas Agroflorestais (SAFs) e nos roçados já não usam agrotóxicos ou coisas dessa natureza. Para manter a organização das atividades do trabalho coletivo eles se distribuem da seguinte forma: na parte da manhã trabalham para a Cooperativa Harmonia e à tarde nas outras tarefas agrícolas.

Além dos SAFs, o grupo também tem criação de abelhas. E todo o trabalho é realizado pelo coletivo. Uma forma diferente de pensar a produção e

a geração de renda, já que na região o comum é o trabalho assalariado onde cada um ganha o seu e faz o seu. Para o trabalho com SAFs e a criação de abelhas o grupo recebe a assessoria do Centro Sabiá.

Os desafios ainda são grandes. Um deles é poder contar com o apoio das outras famílias do assentamento. Lá, o que o grupo faz é visto como algo sem importância, pois a maioria não acredita em trabalho coletivo. As críticas, entretanto, não têm desanimado os agricultores. “Têm dado mais força pra gente continuar, porque o trabalho tá dando certo”, diz o jovem Maviael Salvino. Maviel acredita que com esforço tem mudança. “O que importa é estudar e trabalhar nessa agricultura que está dando certo”, finaliza.